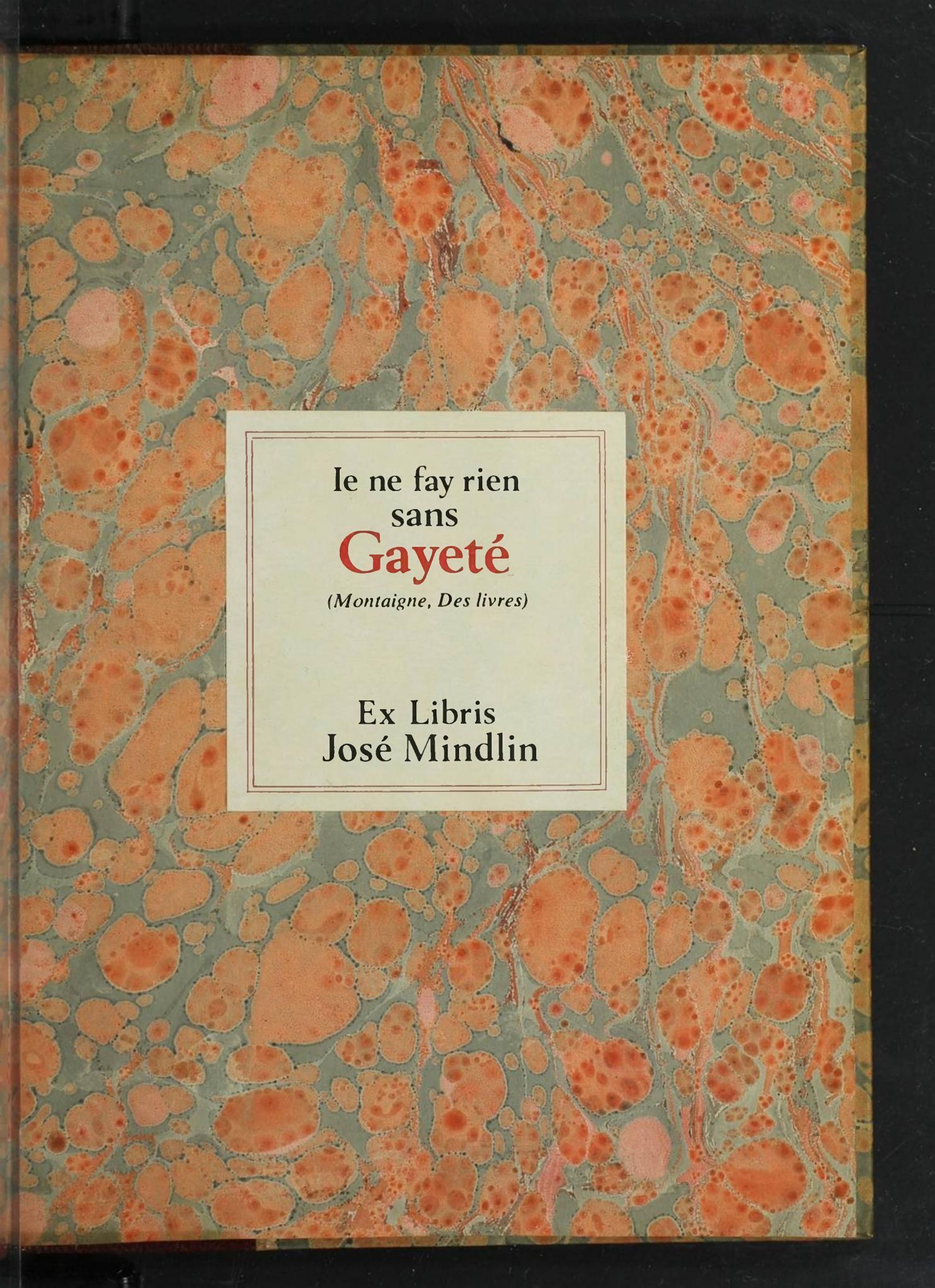


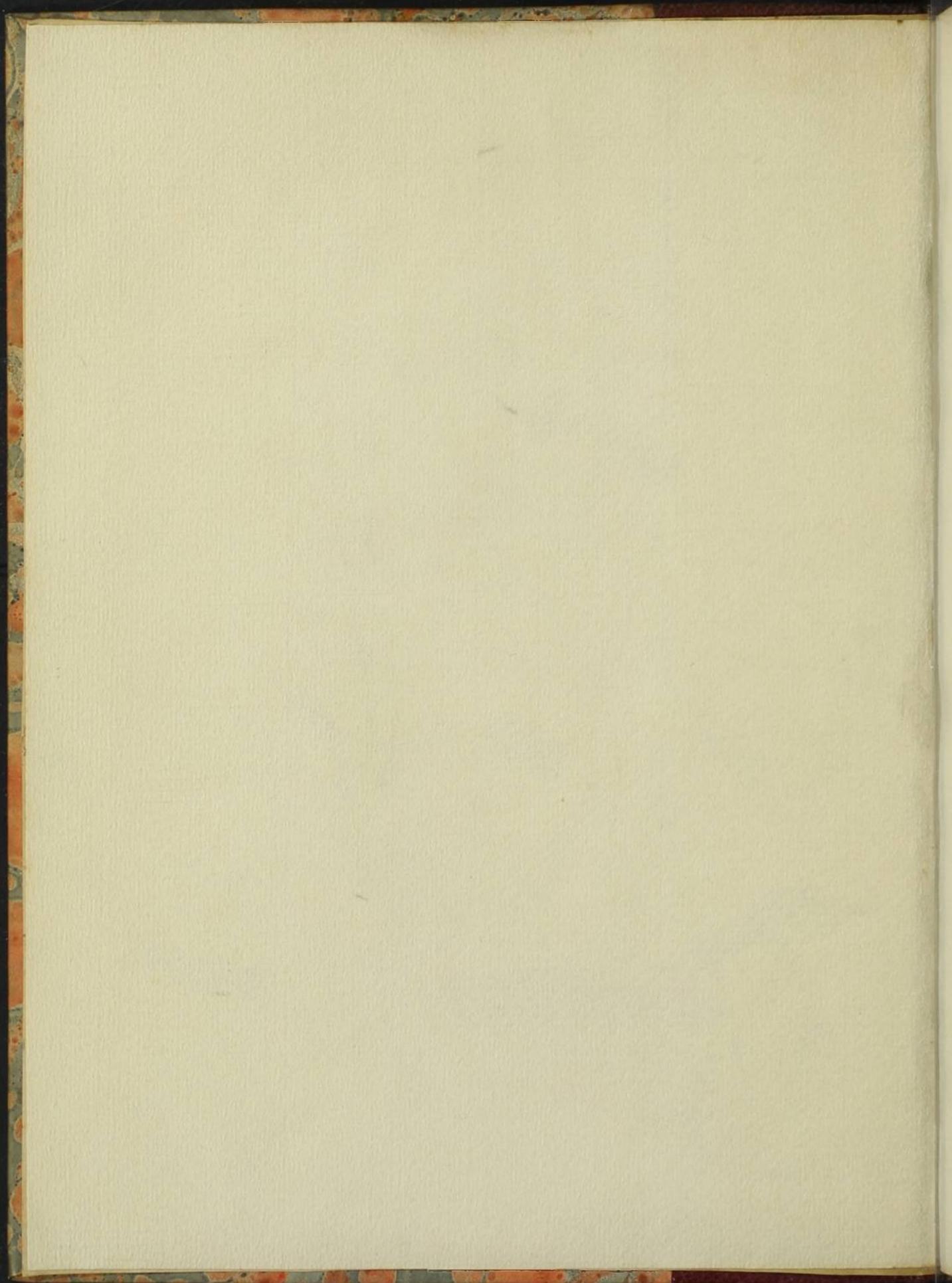
EX-LIBRIS

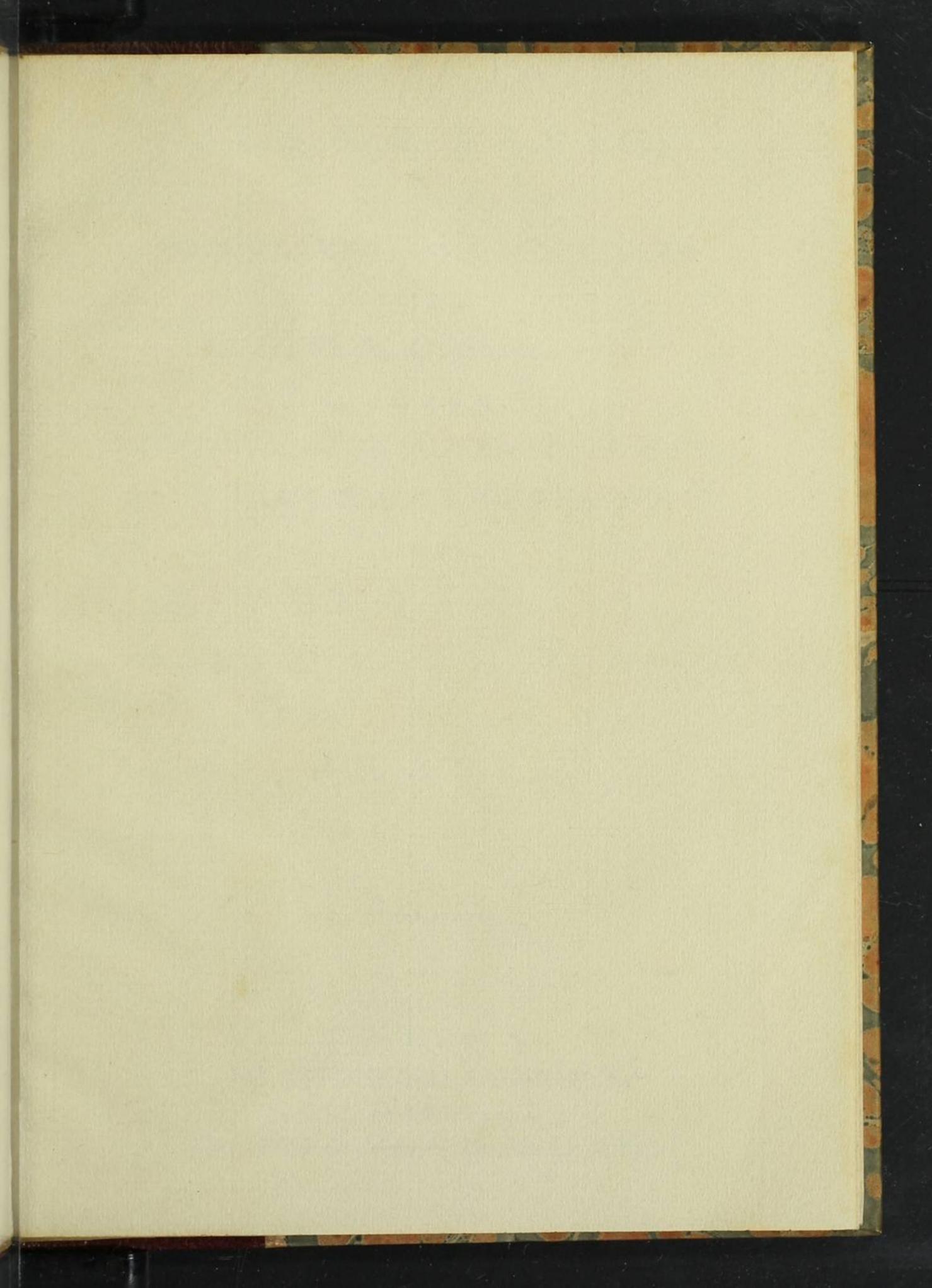
RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

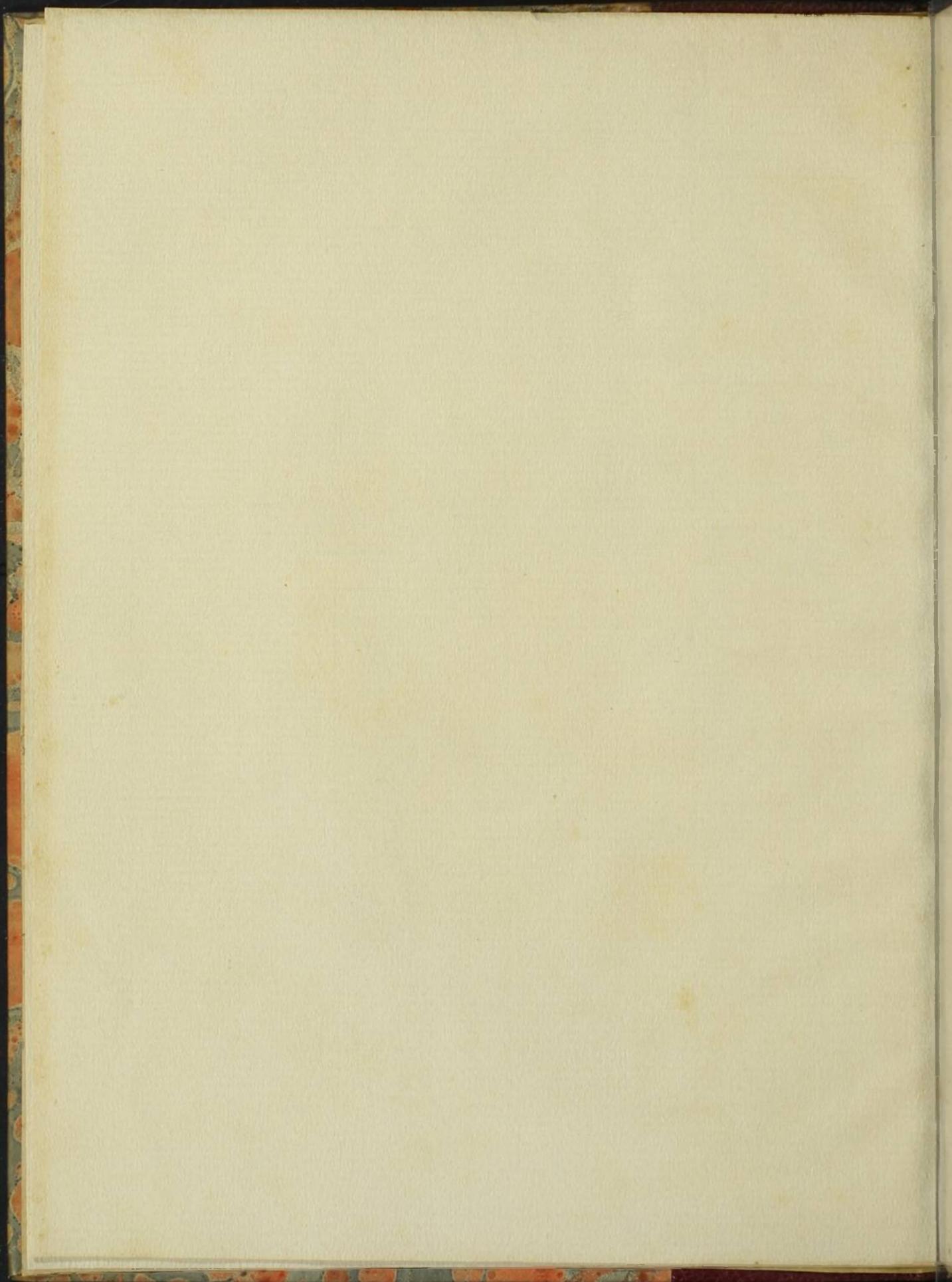
The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, featuring irregular, organic shapes in shades of orange, red, and pink, set against a muted greenish-blue background. The pattern resembles stone or biological cells. In the center of the cover is a rectangular white label with a thin double-line border. Inside this label, the text is arranged as follows: the first line reads 'le ne fay rien' in a black serif font; the second line reads 'sans' in a smaller black serif font; the third line reads 'Gayeté' in a large, bold, red serif font; the fourth line reads '(Montaigne, Des livres)' in a smaller black serif font. Below this, there is a blank space, followed by the text 'Ex Libris' in a black serif font, and the final line reads 'José Mindlin' in a larger black serif font.

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**  
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris  
José Mindlin







PLANO SABIO,  
PROFFERIDO  
NO PARLAMENTO DE INGLATERRA  
PELO  
MINISTRO DE ESTADO MR. PITT,  
SOBRE  
A CONTINUAÇÃO DA GUERRA COM A FRANÇA,  
E TRASLADAÇÃO DO THRONO  
DE  
PORTUGAL  
PARA O NOVO IMPERIO  
DO  
BRASIL.

---

LISBOA  
NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

ANNO 1808.

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

P L A N O S A B I O

PROPOSTA

NO PARLAMENTO DE PORTUGALIA

P E L O

MINISTRO DE ESTADO M. P. P.

S O B R E

A CONTINUAÇÃO DA GUERRA COM A FRANÇA

E TRASPASDAÇÃO DO TRONO

DE

P O R T U G A L

P A R A O N O V O L I M P R I M O

D E

D E A B I L

L I S B O A

LA TYPOGRAPHIA NACIONAL

ANNO 1802

Com Licença do Real Conselho de Portugal

**S**IM, Senhores, eu teimo que se continúe a guerra, e mostrarei no presente discurso qual he a minha opinião, porque vejo os Interpretes, a independéncia e gloria da Nação assim o requerem, instão e commandão.

O Povo Francez destinado para espalhar no Universo males contagiosos, incuraveis, e mortiferos, como nestes por hum effeito dos seus naturaes, petulante orgulho, e o maior dos delictos transtornou toda a ordem estabelecida na sociedade, revoltou os Vassallos contra os Soberanos, disse que não havia Deos que temer: por este caminho pertende a Nação Franceza dár Leis á terra, e ao Ceo; ser Senhora do Mundo, aniquilar todos os Direitos, de maneira que até o Natural quer sujeitar ao seu capricho, opinião, e enthusiasmo: opposerão-se-lhe as Nações todas; oppos-se-lhe a Inglaterra colligada com ellas; assim o pedia a Justiça e a causa, assim o exigião os interesses da Grão Bretanha, que devia tirar partido de huma guerra justa que ella não promovêra maliciosamente.

Não tinha a Inglaterra nada que temer da França; isto he não tinha que recear de huma gente frenética que se constituiria corpo acéfalo, versatil e corrupto; sem Deos, sem Lei, sem Rei, e sem Religião, sem character; e mesmo quando aquella população furibunda tivesse continuado, corrompido, e desassocegado todas as Nações, a Inglaterra só unida, e virtuosa, esperta, e incorruptivel, aproveitando a

ocasião augmentaria mais a opulencia , poder , e gloria ; mas longe de se fingir Neutra nesta conjunctura , e trair a França , e as mais Nações , a Inglaterra só se pôz da parte dos Monarchas , e fez o que devia a si , e aos seus Alliados , á Razão , e á Virtude : e supposto que por aquelle modo teria grangeado mais , todavia nada tem perdido em tantos annos de guerra , antes ganhado novas Possessões , e de mais ainda se teria apoderado , se algumas circumstancias não fizessem necessario por ora dissimular.

Não tinha tambem a França que temer da Nações ; ellas ciosas , orgulhosas , ambiciosas , inconsequentes , e desgovernadas , irão pouco a pouco succumbindo , recebendo a Lei do mais forte , ou do mais déstro ; só a Inglaterra era o atilho que sustinha , e conservava em união as Potencias , e por isso era contra a Inglaterra que a França se percebia , forticava e armava com toda a casta de armadas , e armadilhas. Contra este Baluarte , ou Antemural que se oppunha ao desordenado impeto da leva , ou cheia que transbordando pertende assolár , e inundar a Europa , he que a França tem feito e faz os maiores ; e mais nefandos esforços , cabalas , intrigas , sedições , estratagemas , perfidias , mentiras , traições , fraudes e tudo que pode occorrer-lhe de conducente para a desfeita da Inglaterra ; tudo pratica , e nada poupa.

Pertendeo levantar a Irlanda para dividir as nossas forças , sem se lembrar que o mesmo intento tivera fazendo revoltar os Americanos , que a pezar d'elles cahirem na tentação , a Grão Bretanha não fica menos poderosa. Entretanto a França começou a desfolhar a Europa , como se faz a huma alcaxofra , e a tirar huma a huma as varas do feixo , para as quebrar separadamente. Tentou Austria com a posse de

de Veneza, Roma, e outras Provincias: a Russia com a posse de Dardanélos, e da Ilha de Malta: a Prussia com ser Senhora da Hollanda e outros Paizes...  
... a Hespanha com a reunião de Portugal: em fim foi tentando, e enganando aquellas Provincias a quem mais convinha opprimir, e desfazer; hum Povo que tende só a dominar o Universo.

Lisongeando os Povos, ou para melhor dizer escarnecendo, e illudindo as testas coroadas, quasi todas actualmente pouco subtiz, e nada conhecedoras nos seus verdadeiros interesses reaes, e accidentaes; comprando Conselheiros, e Gabinetes, tem arriastado a seu partido, e posto debaixo das suas Bandeiras aquellas mesmas Nações que se havião ligado com a Grão Bretanha; dizendo-lhes que os Inglezes fazem Comercio exclusivo por toda a parte: que os Inglezes são Senhores de tudo por força da sua Marinha: que nenhuma Potencia será nem livre, nem opulenta em quanto a Inglaterra tiver onde vender os seus effeitos, e manufacturas: extorquindo os thesouros dos Povos &c. Não sabem as Nações que huma vez que concorrerem para o abatimento da Grão Bretanha, então será a França senhora universal, e despotica, como sempre aspirou; e não haverá na Europa outro Deos, outro Rei, outro Direito, mais que a vontade do homem que tiver ascendencia ou preponderancia, e que por consequencia será hum tyranno.

Bem sabe a França que domada a Inglaterra não existiria na Europa Nação alguma que não seja vassala, escrava, e tributaria da França, sem já mais ter meios de levantar cabeça, e de sacudirem o jugo de ferro que a França lhes prepara actualmente: a Hollanda, e a Hespanha são provas disto; e por isso procura unir e revoltar as Nações todas contra a In-

glaterra , pensando que esta não tendo onde vender os seus generos , e mercadorias , nem onde abrigar e refrescar os seus Navios necessariamente ha de ver-se em consternação , e por consequencia experimentar revoltas intestinas , e cahir em fim : para evitar esta catastrophe he que muita gente clama que se faça a Paz , e pela mesma razão he que eu insto , e teimo que se faça guerra contra a França a todo custo.

Sim a Grão Bretanha vendo-se trahida , e abandonada pelas Nações , quando só por amor dellas , conservação das Monarquias , e mantença do equilibrio da Europa he que ella guerreava , bem podia annuir aos convites da França , fazer huma Paz separada com artigos secretos , e proveitosos , dividindo estas duas Potencias a despojar do resto , como por muitas vezes tem sido proposto ; mas a Inglaterra não costuma usar de perfidias ; os que as tem usado nesta Epoca , saberão algum dia quanto este systema he insubsistente e ruinoso. Nós temos recursos mais dignos de ser praticados pelos Inglezes , mais uteis , e mais infalivelmente conducentes a fazer a Nação Ingleza Senhora do Mundo , e dar as Leis na paz , e na guerra a toda Europa , sem se lhe dar que os Francezes queirão botar grilhões no Nilo e Helysponto , a cortar o Isthmo de Sués , pôr cancella nas columnas de Hercules , ou que ligue a Inglaterra com a Picardia no passo de Calais , ou que sulcando as Arabias desertas vá sacudir os Inglezes da India : ( Projectos estes que só lembrados fazem honra a seus authores , e que nem ainda effectuados nos meterão medo. ) O nosso projecto não he tão grande , mas he mais prompto , mais facil e mais lucrativo : este recurso que digo resta á Inglaterra na conjunctura presente , está sellado herme-

meticamente no Gabinete de São Jaimes , mas huma vez que o Parlamento ache bem que eu dê a razão porque prefiro á Paz a Guerra , eu vou a dizer o meu voto , e expor o projecto , declarar os fundamentos , protestando pelo segredo preciso , e interessante.

A França , Senhores , não póde nem quer fazer Paz alguma sincera ; ella ha de mostrar huma submissão apparente aos Tratados , entre tanto que arranja as cousas melhor para tornar á guerra ; e se quando ella toda lacerada , e revolta por causas dos Partidos , e das desordens , que se levantarão com a sedicção , ou com as efemericas constituições que fizerão os Francezes costumados , e propicios a isto , sustentou guerras intestinas e estrangeiras , com tanta fortuna que sem decahir , tem feito acuar , e decahir Potencias formidaveis , que será depois d'ordenar as coisas segundo o seu systema , e de espalhar maliciosamente a sua doutrina por meio de Cathequistas amigavelmente estabelecidos nas Cidades , Villas , e Aldeas de toda Europa ? Actualmente nem a França , a Hespanha , a Hollanda nem todas as outras Potencias tem marinha que metta medo , nem a poderão fazer em quanto tiverem guerra com a Grão Bretanha ; mas feita a Paz Geral com todas as Potencias , seguirão necessariamente as ordens da França , e nestas circumstancias , ou neste estado que poderá fazer a Inglaterra , se não submeter-se a fazer hum Commercio precario , e vergonhoso ?

Perdido o Commercio , e a Marinha da Grão Bretanha , está para sempre perdida a Inglaterra ; e este será o fructo e o proveito da Paz Geral : pelo contrario continuando a Guerra , ou as Nações se unem sinceramente á Inglaterra , ou se desunem : no primeiro caso cahirá para sempre a Grande Babelonia das

abominações da terra , isto he a França succumbirá , e o equilibrio da Europa tornará a resurgir ; o que basta para a Inglaterra ficar sempre bem : no segundo caso , a Inglaterra he trahida pelas Nações , são ellas as que faltão á fé dos Tratados , e a Inglaterra tem todo o Direito , razão , e motivo para lhe fazer justamente todas as custas da Guerra.

Em as Nações se unindo á França , a Inglaterra toma logo o grande partido segurissimo , porque ainda está poderosa em Exercitos , Armadas , Finanças , Commercio e População , e triunfa para sempre de seus inimigos occultos e clarados ; e eleva-se sobre as Nações ; constitue-se por huma vez Senhora dos Mares ; Arbitra do Commercio de ambos os Mundos ; Dominadora e Moderadora de todos os Estados ou sejam Republicas ou Reinos ; estabelece finalmente o Quinto Imperio que será absoluto e respeitado na America , Asia , Africa , e na Europa.

Parece , se não impossivel , temeraria ou difficilissima a empresa , mas a Nação Britanica não acha difficuldades quando vê que he preciso fazer grandes coisas ; e por isso mesmo que he acção façanhosa , he digna dos Inglezes , e huma vez que a intentarem , hão de consegui-la.

Muito d'ante-mão , e com muito vagar tem a Grão Bretanha feito considerar com precisão e miudeza , assim Mathematica como politicamente todo aquelle Paiz ou Região do Novo Mundo , chamado America Meridional , aonde o nosso Antigo Alliado e amigo Portugal tem o assento do seu Imperio , e aonde convém á Grão Bretanha fazer assentar o Throno do Imperio Portuguez. O nobre e magnanimo projecto he aonde a Dinastia da Casa de Bragança será respeitada das quatro partes do Mundo.

Por-

Portugal hum Reino pequeno , e dependente de seus vizinhos, foi o berço dos Heroes que forão longe lançar os fundamentos do seu Imperio ; he lá que Portugal tem as barreiras da defeza ; he de lá que o Principe do Brasil póde reconquistar o seu Reino ; he de lá que pode dictar as Leis á Europa , e com Sceptro de ferro pode castigar a França dos seus crimes , e a Hespanha da sua perfidia.

Collocado o Throno de Portugal na America , e feito o Tratado exclusivo de Commercio , e por consequencia dividida a Europa da America , então a Grão Bretanha junta ao seu antigo Alliado augmentará o Imperio ; e sendo conhecido desde o Isthmo de Panamá até o Estreito de Magalhães , tendo sondado , medido e averiguado por huma e outra parte do perimetro desta grande Peninsula ; todas as suas Costas , Ensiadas , Ancoradouros , Bancos , Pareceis , Baixos , Portos , Praias , e Rios &c. de sorte que não ha hum Cachopo , Pesqueiro ou Desembarcadouro por pequeno e desprezível que seja , ou que pareça , que não se ache calculado e descripto no Mapa com maior clareza , e precisão Geometrica.

O interior do Paiz não está menos conhecido , tanto pelo que toca a Geografia , como pelo que pertence ao Mineral Vegetal e Animal , que ali produz espontaneamente a Natureza ; e o que pode fazer produzir a Arte praticada , com energia está Philosophicamente demonstrado.

Isto supposto , logo que todas as Potencias collegadas com a França brigão com a Inglaterra , a Inglaterra restão-lhe mais recursos certissimos a collocar o Principe do Brasil no seu Throno d'America ; e quando elle ignorante dos seus verdadeiros interesses , ou corrompido pelas preposições pacificas da Fran-

ça não annua ás preposições da Grão Bretanha, esta faz dois desembarques ou invasões subitas naquella Peninsula, huma no Brasil, outra no Pará, huma da parte do Nascente, outra da parte do Poente naquelle lugar mais opportuno para a manutenção do Throno. Mas não he crível que o Principe do Brasil não queira annuir ao importantissimo Plano evidentemente demonstrado pela Grão Bretanha, e aos seus interesses Reaes: he assim que os Principes defendem seus Povos; he lá que elle vai depositar o nome, e a gloria Portugueza; he assim que se he verdadeiramente Rei.....

Desde este importantissimo momento, o Imperio da America Meridional, e a Grão Bretanha ficarão ligados eternamente, fazendo estas duas Potencias hum Commercio só, e exclusivo; ajudando-se mutuamente, e fazendo todos os interesses reciprocos. Este novo Imperio crescerá usando de todos os meios conducentes, e para isto procurará estabelecer Colonias secundarias naquelles sitios para isso notados nos Mapas, povoandó-as de todas as gentes que quizerem lá estabelecer-se á excepção dos Francezes.

No Paiz das Amasonas nos confins do Paraguay, ou nas visinhanças do lago de Xarife, que he como a origem do Rio da Prata; em huma palavra no centro da referida Peninsula, se edificará e fundará huma Cidade denominada Nova Lisboa para Corte e assento do Imperador: da Nova Lisboa se abrirão Estradas Reaes, que a maneira de rayos que correm do centro para a perferia, conduzirão da Nova Lisboa para o Porto Bello, Caena, Pará, Rio de Janeiro, Olinda, Calhão de Lima, Sant-Iago, e S. Jeronymo &c. &c. Fazendo-se ao mesmo tempo navegaveis os mais Rios que poderem ser; mas forçosa e infallivelmente o Rio da Prata desde o referido lago Xarife até

até á sua Foz; e o das Amasonas pela Ribeira Paratinga, ou por outra mais commoda; na epothese que a Cidade he cituada nas circumvisinhanças do dito lago, das fontes ou origens destes Rios, a fim de fazerem mais faceis os transportes da Nova Lisboa ao Mar, ou viceversa.

Como a Guerra, que nos fazem as Nações para nos opprimirem, segundo as intenções malvadas dos Francezes, a quem injusta e indecorosamente se unirão, he injusta da parte das Nações; he justissima da nossa parte; e por isso o Imperador da America deve logo apoderar-se de todas as Posseções da Hespanha.

O Justo titulo da aquisição, e o bom uso que faremos de huma Alliança tão intima com o Imperio Portuguez; a nossa força armada, e a nossa habilitade tudo concorrerá para o augmento da População, e para que os habitantes do Grande Imperio, e a Grão Bretanha sejam arbitros do Commercio Universal.

Transportaremos logo para lá tudo o que for preciso ás Fabricas, e tudo o que pertence aos tres Reinos da Natureza, enterrado, e escondido naquella Região, ha de sahir á luz. As Armadas tanto Portuguezas, como Inglezas com a abundancia de madeiras serão formidaveis a todo Mundo. O novo Imperio abrirá novos caminhos ou derrotas para todas as partes do Mundo, e por cada hum que a França nos fechar se abrirão cem.

Todas as Nações, todos os Povos, todas as Bandeiras, todas as Lingoas, e todas as Religiões terão franca e livre entrada nos Portos do Mar, e nas Povoações do sertão menos os Francezes; os navios desta Nação não serão admittidos nem ainda

para se livrarem de naufragios, e perigo evidente.

Estabelecer-se-ha huma especie de Inquisição terrivel, para dentro do Grande Imperio não haver pessoa alguma Franceza por nascimento, ou por costumes; nem livro algum escripto nesta Lingoa, salvo estando já traduzido n'outra; nem individuo algum de qualquer Nação que seja poderá falar Francez, e muito menos ensiná-lo: não se despacharão nas Alfandegas directamente fazendas algumas para os Portos de França.

Não se mudarão os nomes aos mezes; mas os nomes das Cidades, Rios do Reino de Portugal serão postos aos Rios, Cidades, e Provincias do Grande Imperio, e o Rio que ficar mais contiguo á Nova Lisboa será chamado o Novo Tejo: a Inglaterra então crescerá com o Commercio reciproco; o trigo da Grão Bretanha será levado a Peninsula, entretanto que lá se não cultivar em abundancia.

Os Inglezes Alliados com os Portuguezes, senhores das Minas mais preciosas que o Sol cria, e dos Materiaes melhores para se fabricarem, e manufacturarem, pôdem já ver o resultado do complexo de tantas origens d'opulencia; e quando daqui a cincoenta annos as Nações amigas, ou escravas da França olharem para si, e para nós, conhecerão (mas tarde) a politica de Jorge terceiro, e conhecerão a differença em que ficarão huma Potencia que vai subir, e outras que vão a descer rapidamente.

De Plymouth poderemos ir ao Brasil sem dependencia de Lisboa; do Pará poderemos navegar para a Costa de Coromandel sem dobrar os Cabos de Horne, e da Boa Esperança.

As Ilhas de todos os Mares que forem mais necessarias e uteis para a Escala, e refucilação dos Na-

vios Portuguezes e Nossos , he natural que fiquem debaixo do poder dos Portuguezes , õu nosso : tambem he de crer que faremos boa sociedade , e visinhança com as Provincias Anglo-Americanas : emfim este projecto bem ponderado no Gabinete de Portugal , bem promette vantagens infinitas , e incalculaveis ; e de todas ficaremos privados , e mesino das que já temos se o Principe de Portugal não annuir a tão Sabio Plano , e se deixar illudir pelas pacificas preposições da perfida França , e então está perdido para sempre : annuindo porém , eu teimarei que se continue a Guerra , e que nunca se faça a Paz com a França como quer , e precisa ; só se restituídas as coisas ao *statu quo* antes da Revolução ; se restabelecer o equilibrio da Europa , e acabar-se por huma vez a maldita seita dos Revolucionarios Jacobinos , de cuja peste ficando fermento em algum canto , tornará com os tempos , como agora , a deplorar o Mundo.

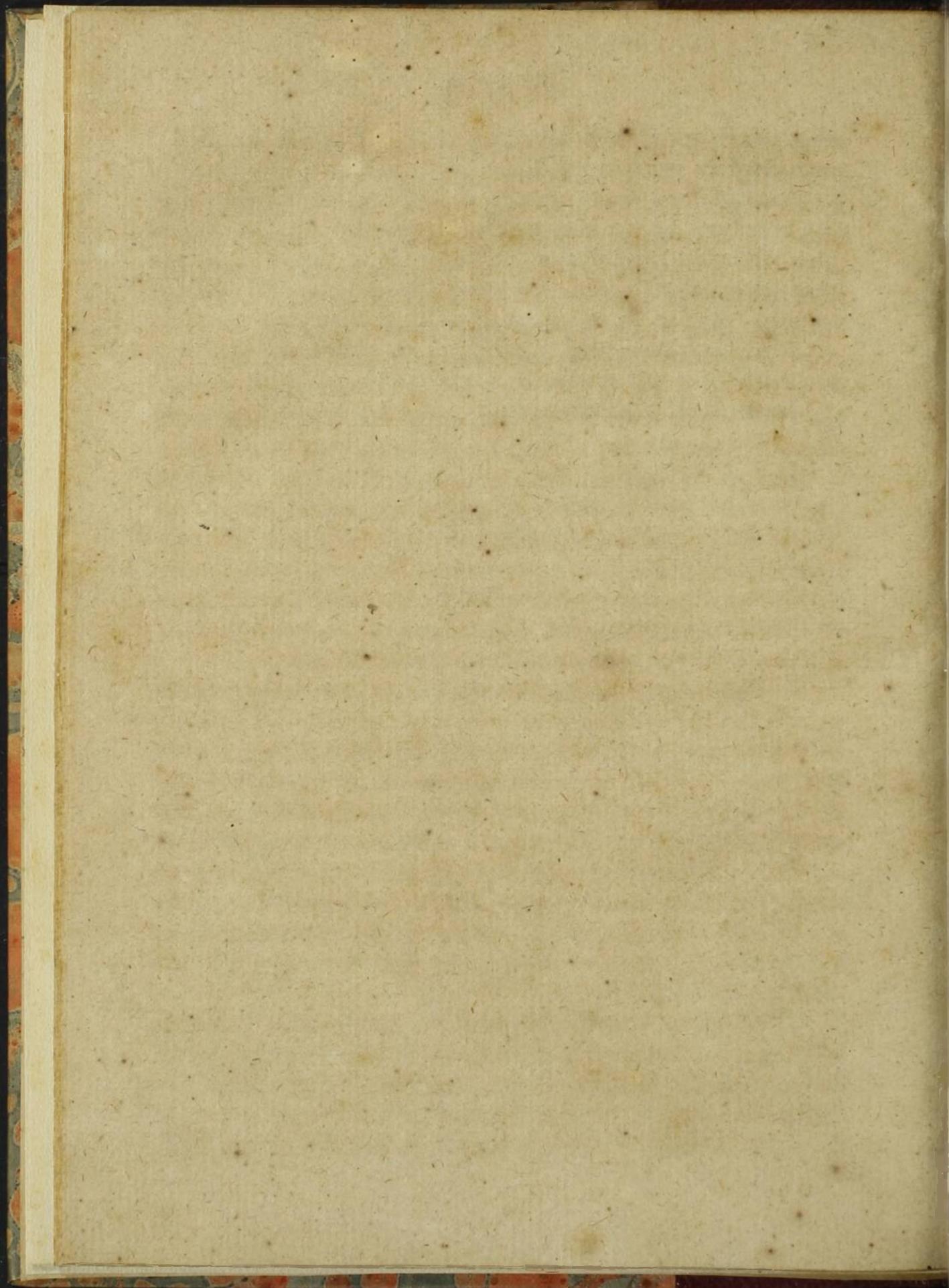
Não sou porém deshumano , nem me regozijo com a infusão de sangue , desejo sim deveras o bem da humanidade , e desejo a extirpação dos vicios , e da tyrannia : quando digo se prefira a Guerra , he porque della depende os interesses da Grão Bretanha , e dos seus Alliados ; porque vejo que muitas vezes o Deos da Paz mandou guerrear para bem da justiça , e para aprenderem a separar por força os bons dos máos ; os crimes das virtudes ; os erros da verdade. Jesus Christo nos disse : *Non veni pacem mittere , sed gladium.*

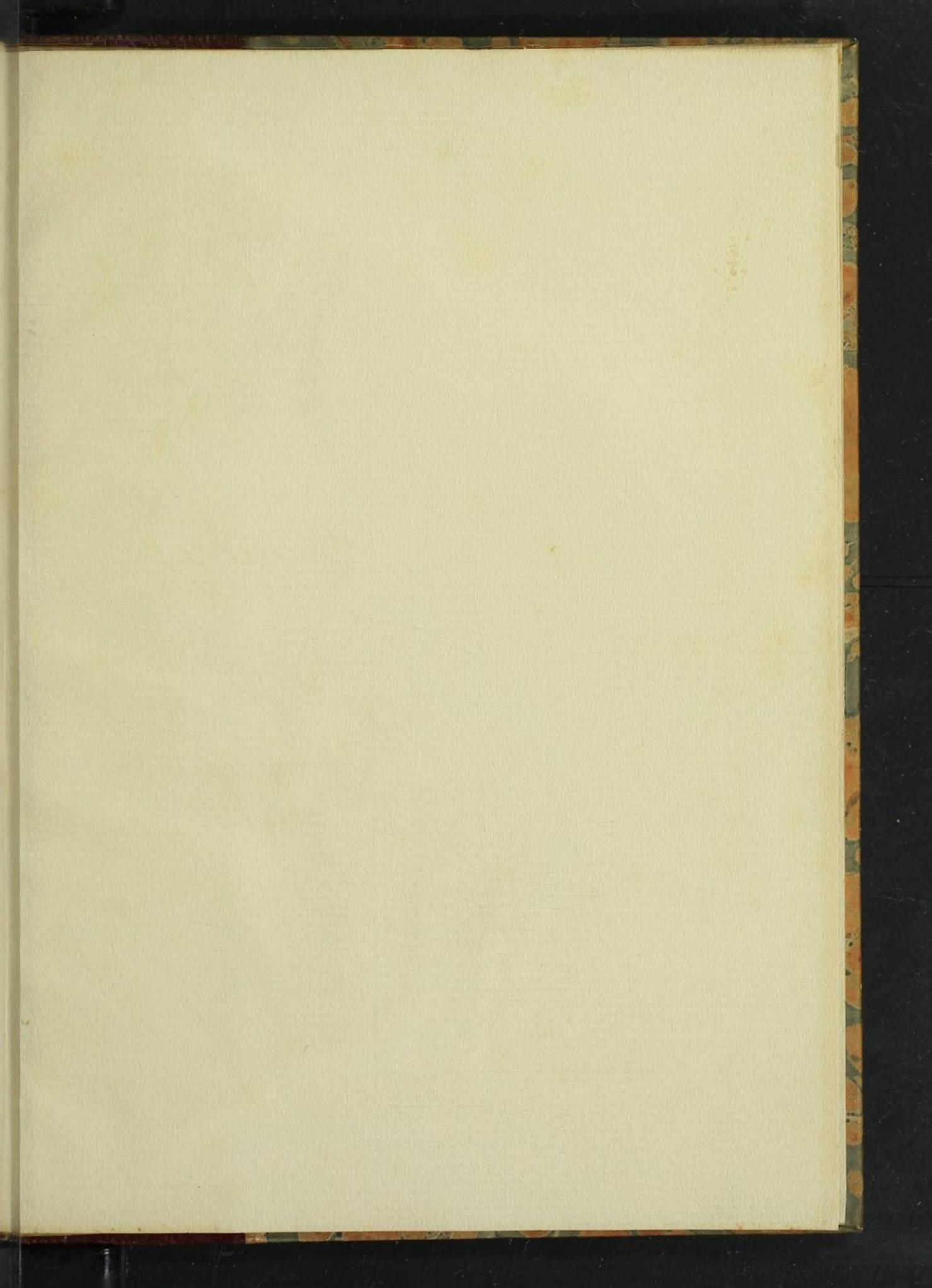
Por tanto vamos levando em huma mão o ferro , em outra o lume para dissiparmos inteiramente as cabeças da Hydra , e restabelecer-mos a verdade , os bons costumes , e instaurar-mos na Europa o equilibrio , a virtude , a fé , a honra , o poder , a verdade ,

a Paz , a Religião , coisa que os Francezes freneticos e libertinos , destruirão , e querem fazer desaparecer para sempre da sociedade , com intenções damnadas , intenções que elles bem sabem que só os Inglezes penetrão , e por isso desejão e pröcurão acabar esta Nação. Nós porém não queremos nem pertendemos destruir , e aniquilar a França ; são mais nobres os sentimentos de todos os Inglezes , mas sim que se contenthão nos justos limites ; sem abusar das luzes , e talentos , como prática , com escandalo Universal.

F I M.







010146

